

DE LINALDO GUEDES

MELOPEIA

Para Elisa Gonsalves

o feitiço veio em um beijo alado
inseto voando nas asas do desejo
na penumbra do empório
- armazém de inícios, sem fim

depois, chegaram as areias de tambaú
penetrando tua pele
como um pajeú
- não a árvore que floresce apenas em junho
mas um punhal, cortando pelos a serem tocados

depois, chegou o amor
cercado de cuidados
na madrugada que se fez dia
numa eufonia de sons do litoral.

PÓS

depois do amor
o corpo dela dorme:
edredom de penugens
em lãs de gozos
(chumaços de prazer na beira da cama)

depois do amor
a preguiça agasalha
o pássaro entre as coxas
e se apossa da liberdade:
anagrama em voo bárbaro para o seu ventre

antes do amor, soa a frase:
sexo é para ser feito todos os dias
(mas era noite, e mesmo assim foi feito).

MANAÍRA

manaíra surgiu como um córrego
um corpo de água correndo para meus dedos
seus imponentes edifícios e silenciosas mansões burguesas
ameaçados
pela plebe do são José
que descia barrancos por detrás do shopping
enquanto patricinhas passeavam com mauricinhos
ao som do último parangolé da mídia

(mas existem teus olhos assustados
e eles criam riachos na alma
geometria de sentimentos que acalma)

manaíra é uma praia sem dunas
onde meninos jogam o sonho de neymar
e o retão aponta o trânsito em direção ao mar
bares e cinemas dialogando com o século XXI
ali, os vingadores de um novo tempo
aqui, um chope para resistir

(e teus olhos são também mui ternos, mui ternos mesmo
enquanto olho da janela vizinhos invisíveis
e coisas risíveis, que nem vale a pena poetizar)

manaíra é uma praia de calçadões
e teus olhos, mais do que veraneios
- residências alicerçadas na veia.

NATUREZA MORTA

tenho respostas e mais respostas

respostas que não servem para nada

porque ficam mudas no vácuo de suas coxas.